



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXINGÓ

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE CAXINGÓ/PI

Componentes: ABASTECIMENTO DE ÁGUA / ESGOTAMENTO
SANITÁRIO / DRENAGEM E MANEJO DAS ÁGUAS PLUVIAIS
URBANAS / LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

PRODUTO B

PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

2017



MINISTÉRIO DA SAÚDE

Fundação Nacional de Saúde - FUNASA

SAUS – Quadra 04 – Bloco “N” – 5º andar, Ala Norte – Brasília/DF

CEP: 70070-040

Telefone: (61) 3314-6619/6466 Fax: (61) 3314-6253

Superintendência Estadual da Funasa no Piauí (Suest – PI)

Av. João XXIII, 1317 – Jockey Club – Teresina/PI

CEP: 64049-010

Telefones: (86) 3218-8465 / 3218-8464 / 3218-8411

Telefone Núcleo Intersectorial de Cooperação Técnica (NICT): (86) 3218-8426

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ

Secretaria de Estado das Cidades – SECID-PI

Avenida Joaquim Ribeiro, 835, centro-sul – Teresina/PI

CEP: 64001-480.

Telefone(s): (86) 3216-4474 / 3216-3692 – Fax: (86) 3221-4470



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXINGÓ – PI

Rua João Santos, nº 133, Centro
CEP: 64.228-000

PREFEITO

Washington Luiz Brito de Sousa

COMITÊ DE COORDENAÇÃO

Titular: José Moisés das Chagas Carvalho	Secretaria Municipal de Administração
Suplente: Ivan de Sousa Carvalho	Secretaria Municipal de Administração
Titular: Geovane Araújo Pereira	Secretaria Municipal de Obras
Suplente: Abdias José Lopes	Secretaria Municipal de Obras
Titular: Francisco das Chagas R. dos Santos	Secretaria Municipal de Saúde
Suplente: Raimundo Nonato Pereira	Secretaria Municipal de Saúde
Titular: Maria do Socorro Carvalho dos Santos	Secretaria Municipal de Educação
Suplente: Maria de Jesus Araújo Santos	Secretaria Municipal de Educação
Titular: Deoclides Neres de Sousa Filho	Secretaria Municipal de Cultura
Suplente: Jesueda Maria de Oliveira	Secretaria Municipal de Cultura
Titular: Pedro de Brito Machado	Representante da Câmara Municipal
Suplente: Bruno Almeida Silva Oliveira	Representante da Câmara Municipal
Titular: Denis de Almeida Machado	Associação de Água dos Moradores de Caxingó
Suplente: Antônio Rodrigues dos Santos	Associação de Água dos Moradores de Caxingó
Titular: Maria Edna da Silva	Representante da Sociedade Civil
Suplente: Maria dos Remédios Carvalho Castro	Representante da Sociedade Civil
Titular: Thaciana Portela Carvalho	Conselho Municipal de Saúde
Suplente: Lucas Mateus Pereira Carvalho	Conselho Municipal de Saúde
Representante do Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica da FUNASA (NICT)	
Representante da Secretaria de Estado das Cidades (SECID-PI)	

COMITÊ EXECUTIVO

Titular: Renato Inácio Pereira Cardoso	Secretaria Municipal de Agricultura
Suplente: Laura Célia Silva	Secretaria Municipal de Agricultura
Titular: Carlos Alexandre do Nascimento	Secretaria Municipal de Saúde
Suplente: Antônio José de Oliveira de Carvalho	Secretaria Municipal de Saúde
Titular: Antônio Nunes de Carvalho	Secretaria Municipal de Educação
Suplente: Karola Portela dos Santos	Secretaria Municipal de Educação
Titular: José dos Remédios Machado de Sousa	Agente de Endemias
Suplente: Francisco Esperidião	Chefe de Limpeza Pública
Titular: Lindomar José de Oliveira Rodrigues	Secretaria Municipal de Assistência Social
Suplente: Tatiane Maria da Silva de Sousa	Secretaria Municipal de Assistência Social
Titular: Regiane Maria do Nascimento da Conceição	Representante da Sociedade Civil
Suplente: Maria de Fátima dos Santos Franco	Representante da Sociedade Civil
Afonso Luis da Silva	Engenheiro Civil – Contratado e representante da FESPSP
Laura Bernardes	Pedagoga – Contratada e representante da FESPSP
Antônia Karla Souza Mesquita	Técnica de Saúde
Bruno Damasceno Estrela	Estagiário de Engenharia



APRESENTAÇÃO

Em conformidade com o Convênio nº 0002/2015, firmado entre a FUNASA e o Governo do Estado do Piauí, via Secretaria Estadual das Cidades (SECID-PI) e a Prefeitura Municipal de Caxingó – PI, para a elaboração do Plano Municipal de Saneamento, o Comitê Executivo do município apresenta o presente documento, denominado **Plano de Mobilização Social (PMS), Produto B do Plano Municipal de Saneamento Básico de Caxingó – PI**, devidamente aprovado pelo Comitê de Coordenação.

Neste Plano de Mobilização Social (PMS) são apresentadas todas as atividades previstas para serem desenvolvidas no município, com o objetivo de promover e garantir a ampla participação da população local durante o processo de elaboração do seu Plano.

É importante ressaltar que o Plano de Mobilização Social (Produto B) caracteriza-se como o ponto de partida para o desenvolvimento dos trabalhos, mas certamente não esgota as diversas ações e atividades que ocorrerão no município, as quais serão amadurecidas ao longo da execução de cada etapa deste processo e das discussões com os grupos técnicos e com a população.



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Fases e produtos da elaboração do PMSB.....	9
Figura 2 - Fluxo da participação social	10
Figura 3 - Setores de mobilização.....	20



ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Localização	13
Quadro 2 - Domicílios e moradores por localidade	14
Quadro 3 - Objetivos da participação social por fases	17
Quadro 4 - Setores de Mobilização	19
Quadro 5 - Eventos de mobilização	22
Quadro 6 - Cronograma das atividades	29
Quadro 7 - Instrumentos e estratégias utilizadas na área rural	31
Quadro 8 - Instrumentos e estratégias utilizadas na área urbana	31
Quadro 9 - Disponibilidade de infraestrutura para a realização dos eventos	33



SIGLAS

DATASUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

FESPSP – Fundação de Sociologia e Política de São Paulo

FUNASA – Fundação Nacional de Saúde

GPS – Global Positioning System (“Sistema de Posicionamento Global” em português)

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONG – Organização Não Governamental

PMS – Plano de Mobilização Social

PMSB – Plano Municipal de Saneamento Básico

SECID – Secretaria de Estado das Cidades

SM – Setor de Mobilização

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

TR – Termo de Referência



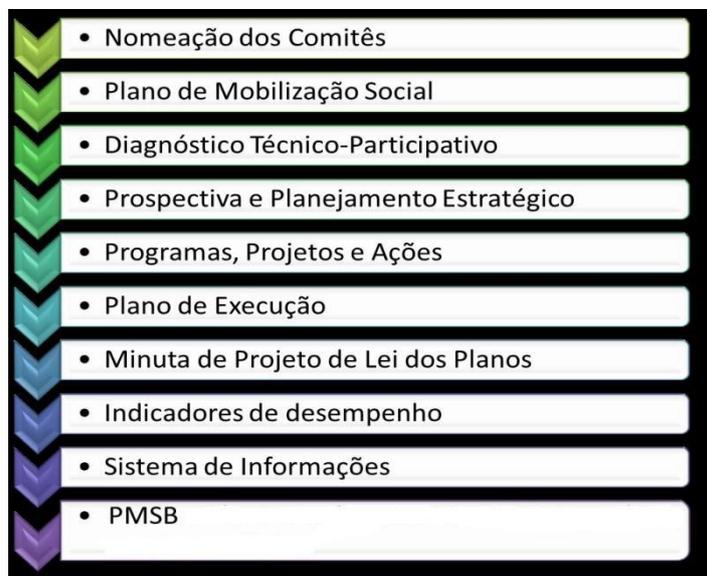
SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1. INTRODUÇÃO	9
2. INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO DE CAXINGÓ.....	13
3. MARCOS LEGAIS E TEÓRICOS DO PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL.....	14
4. OBJETIVOS DO PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL.....	16
5. PÚBLICO-ALVO E ÁREAS DE ABRANGÊNCIA	18
5.1. PÚBLICO-ALVO.....	18
5.2. ÁREAS DE ABRANGÊNCIA E SETORES DE MOBILIZAÇÃO (SM)	18
5.3. ATORES SOCIAIS PARCEIROS PARA A MOBILIZAÇÃO.....	21
5.4. EVENTOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL.....	21
6. METODOLOGIA DOS EVENTOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL	23
6.1. CONFERÊNCIA INICIAL	23
6.2. EVENTOS SETORIAIS	24
6.3. CONFERÊNCIA FINAL	27
7. CRONOGRAMA.....	28
8. INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO	30
8.1. INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO NA ÁREA RURAL.....	30
8.2. INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO NA ÁREA URBANA.....	31
9. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	32
9.1. RECURSOS HUMANOS.....	32
9.2. INFRAESTRUTURA E MATERIAIS.....	32
9.3. REGISTRO DOS EVENTOS.....	33
10. RESULTADOS ESPERADOS.....	33
11. REFERÊNCIAS.....	35
ANEXO 1	36
MODELO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – CARTAZ.....	36
MODELO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – FOLDER	37
ANEXO 2: QUESTIONÁRIOS PARA LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES COM A POPULAÇÃO SOBRE OS SISTEMAS DE SANEAMENTO BÁSICO EXISTENTES.....	38
ANEXO 3: DOCUMENTOS DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO	43

1. INTRODUÇÃO

Conforme previsto no Termo de Referência para elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico (FUNASA, 2012), o Plano de Mobilização Social tem como objetivo primordial garantir a participação da população nas diversas etapas de elaboração e implementação dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB). A formulação deste Plano corresponde à segunda etapa do processo de elaboração do PMSB, conforme esquema abaixo.

Figura 1 - Fases e produtos da elaboração do PMSB



O Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB tem por objetivo principal atender às diretrizes nacionais para o setor de saneamento básico, estabelecidas na Lei Federal nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007 e no Decreto Regulamentador nº 7.217, de 21 de junho de 2010. O Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, além de atender à Lei Federal nº 11.445/2007 também deve se orientar pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, publicada em 2010 (Lei Federal nº 12.305/2010).

Esses Planos correspondem a um dos principais instrumentos da Política de Saneamento Básico do município, que deve organizar os serviços públicos de

saneamento¹ considerando as funções de gestão para a prestação dos serviços, a regulação e fiscalização, o controle social e o sistema de informações, tendo como premissa a efetiva participação da população em todas as etapas do processo de elaboração do PMSB, assim como em sua aprovação, execução, avaliação e revisão (realizada a cada quatro anos).

Figura 2 - Fluxo da participação social



O Plano de Mobilização Social deve conter as ações e os meios necessários para a realização dos eventos setoriais junto à população e em todas as etapas de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (diagnóstico, prognóstico, definição de programas, projetos, ações, metas e indicadores de desempenho voltados ao monitoramento da implementação do Plano).

Assim, o Plano de Mobilização Social, como parte integrante da construção do Plano Municipal de Saneamento Básico, deverá ser elaborado conjuntamente às atividades

¹ A Lei federal nº 11.445/2007 define saneamento como o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas e, finalmente, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos. No caso específico da limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos deve ser atendida ainda a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal nº 12.305/2010).



previstas nas Oficinas de Capacitação de Técnicos do Município integrantes do Comitê Executivo e devidamente aprovado pelo Comitê de Coordenação.

Dessa forma, para atendimento da primeira etapa do processo de elaboração do Plano de Saneamento Básico, é imprescindível a formação dos comitês contemplando vários atores sociais intervenientes para a operacionalização do PMSB, conforme o Termo de Referência. O Comitê de Coordenação é a instância consultiva e deliberativa, formalmente institucionalizada, responsável pela condução da elaboração do PMSB. Já o Comitê Executivo é a instância responsável pela operacionalização do processo de elaboração do Plano.

Atribuições do Comitê de Coordenação:

- Discutir, avaliar e aprovar o trabalho produzido pelo Comitê Executivo;
- Criticar e sugerir alternativas, buscando promover a integração das ações de saneamento, inclusive do ponto de vista da viabilidade técnica, operacional, financeira e ambiental, devendo se reunir, no mínimo, a cada dois meses.

Este Comitê é formado por representantes (autoridades ou técnicos) das instituições do poder público municipal, estadual e federal relacionadas com o saneamento básico (prestadores de serviços de saneamento, secretarias de saúde, obras infraestrutura e outras), bem como por representantes de organizações da sociedade civil (entidades profissionais, empresariais, movimentos sociais, ONGs e outros). É recomendada a inclusão de representantes dos conselhos municipais, Câmara de Vereadores, Ministério Público e outros.

Atribuições do Comitê Executivo:

- Executar todas as atividades previstas no Termo de Referência, apreciando as atividades de cada fase de elaboração do PMSB e de cada produto a ser entregue à FUNASA, submetendo-os à avaliação do Comitê de Coordenação.
- Observar os prazos indicados no cronograma de execução para a finalização de produtos.



Este Comitê é formado por equipe multidisciplinar e inclui técnicos dos órgãos e entidades municipais da área de saneamento básico, das Secretarias de Serviços Públicos, Obras e Urbanismo, de Saúde, Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e de Educação da Prefeitura Municipal. Ele é formado, em regra, pelos profissionais constantes no Anexo II do Termo de Referência, que poderão ser contratados caso a administração municipal não disponha de técnicos qualificados em todas as áreas disciplinares e/ou em número suficiente para compor o Comitê. Esses profissionais também poderão ser disponibilizados, com a finalidade de compor o Comitê, por órgãos da administração direta e indireta de outros entes da federação.

Este Plano de Mobilização Social de Caxingó, denominado **Produto B**, foi validado e aprovado pelo Comitê de Coordenação do município, em reunião, conforme ata e documentos constantes no Anexo 3.

2. INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO DE CAXINGÓ

Caxingó, município brasileiro do estado do Piauí, foi fundado em 1997. Localiza-se na latitude 04°25'46" sul e longitude 41°53'46" oeste, estando a uma altitude de 13 metros. De acordo com a regionalização Estadual, o município encontra-se no Território de Desenvolvimento da Planície Litorânea.

Quadro 1 - Localização

Localização de Caxingó no Brasil	
Unidade federativa	 Piauí
Mesorregião	Norte Piauiense
Microrregião	Litoral Piauiense
Municípios limítrofes	Buriti dos Lopes, Murici dos Portelas, Joaquim Pires e Carnaúbas do Piauí
Distância até a capital	300 km
Via de acesso a partir de Teresina	BR-226, BR-343, PI-213 e PI-305



Caxingó apresenta uma área de 488,169 km² e densidade demográfica de 10,32 hab/km². A base da economia está centrada nos serviços públicos, comércio e na agricultura.

O município insere-se na Região Hidrográfica do Parnaíba e na bacia hidrográfica do Rio Longá.

De acordo com a estimativa populacional do IBGE para 2016, Caxingó possui 5.306 habitantes. A maior parte da população, 80,8%, encontra-se na área rural. O quadro a seguir apresenta o número de moradores e domicílios, na área urbana e rural, segundo o último censo (IBGE, 2010).



Quadro 2 - Domicílios e moradores por localidade

Localidade	Domicílios	Moradores
Caxingó (área urbana)	263	966
Zona rural	1.004	4.073

Fonte: IBGE, 2010.

3. MARCOS LEGAIS E TEÓRICOS DO PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

O Plano de Mobilização Social é parte integrante do processo de construção do Plano Municipal de Saneamento Básico e tem como objetivo garantir a participação da população nas diversas etapas de elaboração e implementação do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). Assim, esse documento, elaborado pelo Comitê Executivo Municipal, contém as ações e os meios necessários para a realização dos eventos setoriais junto à população em todas as etapas de construção do Plano (diagnóstico, prognóstico, definição de programas, projetos, ações, metas e, finalmente, o Plano na sua íntegra).

O Plano de Mobilização Social é indispensável para garantir a efetiva participação social e orienta o atendimento a um dos mais importantes princípios da Política Nacional de Saneamento (Lei Federal nº 11.445/2007) e da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal nº 12.305/2010): o controle social.

O controle social é definido como o conjunto de mecanismos e procedimentos que garantam à sociedade informações, representações técnicas e participação nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico (artigo 2, inciso IV da Lei nº 11.445/2007).

Nesse sentido, as novas diretrizes para o saneamento básico no país trazem em seu cerne elementos fundamentais para a garantia da participação da população, quais



sejam: (i) o acesso à informação, (ii) a representação técnica; e (iii) a participação na formulação, no planejamento e na avaliação das políticas de saneamento básico.

Na formulação da Política Pública de Saneamento Básico, a Lei determina, no seu art. 9º, a necessidade dos titulares fixarem os direitos e deveres dos usuários e os mecanismos de controle social. No que se refere ao controle social, o art. 47 estabelece que o controle social dos serviços públicos de saneamento básico poderá incluir a participação em órgãos colegiados de caráter consultivo, assegurada a representação:

- I - dos titulares dos serviços;
- II - de órgãos governamentais relacionados ao setor de saneamento básico;
- III - dos prestadores de serviços públicos de saneamento básico;
- IV - dos usuários de serviços de saneamento básico;
- V - de entidades técnicas, organizações da sociedade civil e de defesa do consumidor relacionadas ao setor de saneamento básico.

Quando se busca melhores condições de vida, resultados mais eficazes são obtidos com o envolvimento direto da população, já que os mesmos são os principais interessados na transformação da realidade na qual estão inseridos (LEWIN, 1946; FALS BORDA, 1983; VALLA, 1998; LIST, 2006). Nas questões relativas ao saneamento não é diferente. Ao identificar e analisar a situação vivenciada, os problemas decorrentes da ineficiência ou ausência desses serviços - considerados básicos - e suas respectivas soluções, a população supera a condição de simples beneficiária (passiva) das ações planejadas e executadas por instituições externas e passa a adotar um papel ativo e consciente quanto aos benefícios diretos e indiretos advindos do saneamento, ultrapassando posturas utilitaristas e clientelistas (TOLEDO e JACOBI, 2012).

A mobilização social, nesse caso, apresenta importância fundamental, pois “mobilizados”, estes sujeitos estarão mais aptos para participar ativamente e para assumir o controle social sobre as políticas públicas de saneamento. Evidentemente que esta relação não é tão simples e passa necessariamente pelo acesso a



informação, a comunicação e a construção de conhecimentos sobre o tema para que esse processo seja bem-sucedido (BRASIL, 2009).

Christofidis (2009), ao discutir o tema, também sugere que a educação, a mobilização social, a informação e a comunicação são percursos necessários para se alcançar o que ele chama de participação “consciente”. Lembra ainda dos fortes vínculos entre a mobilização social e a educação, por compartilharem princípios como integração e diálogo entre setores, políticas, programas, atores e saberes.

É buscando esta participação que se apresenta neste documento o Plano de Mobilização Social de Caxingó.

4. OBJETIVOS DO PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

OBJETIVO GERAL

Conforme previsto no Termo de Referência (FUNASA, 2012), o Plano de Mobilização Social tem como finalidade promover a participação ampla e democrática de toda a população no processo de planejamento e gestão das políticas públicas de saneamento. Para tanto, devem ser mobilizadas as lideranças locais de cada localidade do município, bem como agentes de saúde, gestores públicos e outros atores sociais envolvidos em suas comunidades.

Dentre os objetivos específicos são apresentados os seguintes:

Quadro 3 - Objetivos da participação social por fases

FASES	OBJETIVOS ESPECIFICOS
Todas as Fases	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar caráter democrático e participativo, considerando sua função social; • Envolver a população na discussão das potencialidades e dos problemas de salubridade ambiental e saneamento básico, e suas implicações; • Sensibilizar a sociedade para a importância de investimentos em saneamento básico, os benefícios e vantagens; • Conscientizar a sociedade para a responsabilidade coletiva na preservação e na conservação dos recursos naturais; • Estimular os segmentos sociais a participarem do processo de gestão ambiental; • Sensibilizar os gestores e técnicos municipais para o fomento das ações de educação ambiental e mobilização social, de forma permanente, com vistas a apoiar os programas, projetos e ações de saneamento básico a serem implantadas por meio do PMSB.
Diagnóstico técnico-participativo	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar as percepções sociais e conhecimentos a respeito do Saneamento; • Considerar as características locais e a realidade prática das condições econômico-sociais e culturais; • Considerar a realidade prática local das condições de saneamento e saúde em complemento às informações técnicas levantadas ou fornecidas pelos prestadores de serviços; • Considerar as formas de organização social da comunidade local.
Prognóstico e Planejamento estratégico – Cenário de Referência	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar as necessidades reais e os anseios da população para a definição do cenário de referência futuro; • Considerar o impacto socioambiental e sanitário dos empreendimentos de saneamento existentes e os futuros para a qualidade de vida da população.
Programas, Projetos e Ações para Alcance do Cenário de Referência	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar as necessidades reais e os anseios da população para a hierarquização da aplicação de programas e seus investimentos; • Considerar o ponto de vista da comunidade no levantamento de alternativas de soluções de saneamento, tendo em conta a cultura, os hábitos e as atitudes em nível local.
Fases posteriores: Execução, avaliação e previsão do PMSB	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a prática permanente da participação e mobilização social na implantação da política municipal de saneamento básico; • Estimular a criação de novos grupos representativos da sociedade não organizada sensibilizados e com conhecimentos mínimos de saneamento básico para acompanhar e fiscalizar a execução do PMSB.

Fonte: Termo de Referência FUNASA (TR FUNASA 2012).



5. PÚBLICO-ALVO E ÁREAS DE ABRANGÊNCIA

5.1. Público-Alvo

O Público-Alvo do PMSB envolverá essencialmente lideranças, profissionais, representantes da Sociedade Civil Organizada e do poder público no município.

O processo de Mobilização dar-se-á durante a execução do PMSB, mediante o envolvimento do referido público, conforme os setores de mobilização definidos a seguir.

5.2. Áreas de abrangência e Setores de Mobilização (SM)

A área de abrangência das atividades do Plano de Mobilização Social de Caxingó compreende toda a extensão territorial do município (zona urbana e rural), sendo que toda a comunidade será estimulada a se envolver na discussão, avaliação e construção de soluções para compor o Plano Municipal de Saneamento Básico.

É importante ressaltar que o público-alvo do Plano de Mobilização Social, sendo a totalidade da população do município, é composto por diversos grupos sociais. As estratégias de mobilização, as metodologias e as formas de divulgação dos eventos, assim como a divisão do município em 04 Setores de Mobilização (03 setores rurais e 01 setor urbano) devem considerar as especificidades e diferenças de cada segmento da sociedade. Considera-se neste Plano, por exemplo, que um Setor de Mobilização Rural não inclui apenas a comunidade que lhe dá nome, mas também as outras que habitam as localidades do entorno, e o Setor de Mobilização Urbano (Sede) abarca as diversas categorias sociais residentes da área urbana, desde moradores comuns até os atores sociais que podem assumir papéis de destaque na própria mobilização social (ver adiante). O Quadro 4 apresenta os Setores de Mobilização (SM) de Caxingó, assim como as localidades pertencentes em cada Setor.

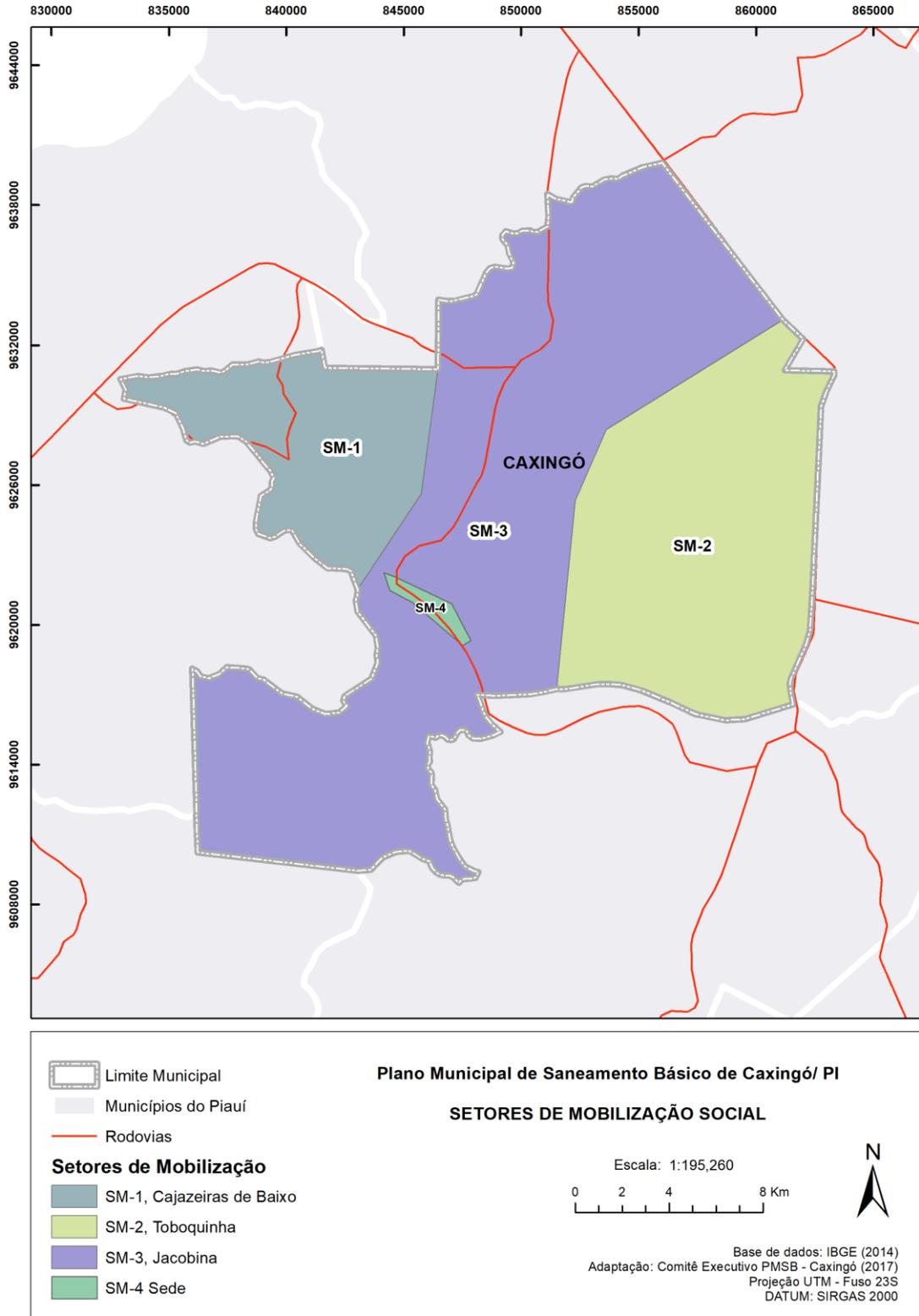


Quadro 4 - Setores de Mobilização

Setor de Mobilização (SM)	Nome do Setor de Mobilização	Comunidades e localidades circunscritas
SM 1	Cajazeiras de Baixo	Cajazeiras de Baixo, Entre Catinga, Cajazeira de Cima, Sapucaial, Carreiras
SM 2	Taboquinha	Taboquinha, Barro, Mucambo, Casa de Pedra, Canto Galo
SM 3	Jacobina	Jacobina, Morada Nova, Curralinho, São Caetano
SM 4	Sede	Sede municipal

Fonte: Comitê Executivo do PMSB de Caxingó (2017)

Figura 3 - Setores de mobilização



Fonte: Comitê Executivo de Caxingó (2017)



5.3. Atores Sociais Parceiros para a Mobilização

A mobilização de todos os segmentos da população é fundamental para que haja uma efetiva participação nos eventos. Para esta mobilização cabe: identificar lideranças no âmbito local, fazer contato com as comunidades locais e representantes da sociedade civil organizada (ONGs, associações de moradores, cooperativas, associações de agricultores e outras instituições locais).

A identificação dos atores sociais é fundamental para que se envolva o público-alvo durante as ações de elaboração do Plano. Destacam-se os principais atores sociais no município que poderão contribuir para a promoção da mobilização social e/ou que participam do amplo processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico:

- Sociedade Civil Organizada: Sindicato dos Produtores Rurais, Associação das Mulheres Caxinguenses, Associação de Água dos Moradores de Caxingó, entre outros.
- Lideranças comunitárias dos setores de mobilização envolvidos.
- Agentes de Saúde.
- Instituições de Ensino e Religiosas.

5.4. Eventos de mobilização social

No caso do município de Caxingó, o processo de mobilização social será organizado em um total de 20 eventos, sendo 2 eventos gerais destinados a toda a população do município (uma Conferência Inicial e uma Conferência Final) e 18 eventos setoriais, assim divididos:

- 3 eventos setoriais de sensibilização nos setores rurais para promover e sensibilizar a população rural para a participação nas demais etapas do trabalho;



- 3 eventos setoriais de discussão dos produtos (Diagnóstico, Prognóstico e Programas, Projetos e Ações);
- 12 eventos nos Setores de Mobilização: 3 eventos em cada Setor (4 setores) para discussão do Diagnóstico, para discussão do Prognóstico e para discussão dos Programas, Projetos e Ações.

Os eventos previstos são definidos a seguir.

Quadro 5 - Eventos de mobilização

Evento	Objetivos	Público Alvo	Quantidade
Conferência Inicial	Sensibilizar a sociedade para a importância do saneamento e seus impactos na saúde pública e qualidade de vida, assim como os procedimentos para a participação em todas as demais etapas.	Toda a população	1
Evento Setoriais de Sensibilização	Sensibilizar as comunidades para a importância do saneamento, assim como os procedimentos para a participação em todas as demais etapas.	Comunidades rurais	3
Evento Setoriais de Discussão dos Produtos	Apresentar às comunidades os estudos de diagnóstico, prognóstico e de programas, projetos e ações realizados e validados até então pelo Comitê.	Comunidades rurais	3
Evento Setorial 1 (Diagnóstico)	Construir, apresentar, discutir e validar junto às comunidades os estudos de diagnóstico resultantes das Oficinas e Visitas Técnicas de Campo.	Comunidades circunscritas em cada Setor de Mobilização	4
Evento Setorial 2 (Prognóstico)	Apresentar, discutir e validar junto às comunidades os resultados dos estudos de prognóstico e planejamento estratégico.	Comunidades circunscritas em cada Setor de Mobilização	4
Evento Setorial 3 (Programas, Projetos e Ações)	Construir, apresentar, discutir e validar junto às comunidades os resultados dos estudos relacionados às diretrizes, projetos, ações e metas para os serviços de saneamento.	Comunidades circunscritas em cada Setor de Mobilização	4
Conferência Final	Apresentar e validar junto à população o Plano Municipal Saneamento Básico	Toda a população	1
TOTAL			20

Fonte: Comitê Executivo de Caxingó (2017)



6. METODOLOGIA DOS EVENTOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

6.1. Conferência Inicial

A Conferência Inicial representa o primeiro encontro aberto à população garantindo a participação da sociedade no processo de formulação de políticas públicas voltadas ao saneamento, conforme preconiza a Política Nacional de Saneamento.

Atendendo a esse princípio de controle social, devem ser realizadas as atividades do evento denominado *Conferência Inicial para Mobilização da Sociedade*. Essa Conferência tem como objetivo sensibilizar os presentes para a importância do saneamento e seus impactos na saúde pública e qualidade de vida, assim como motivar a sua participação em todas as demais etapas de elaboração do Plano Municipal de Saneamento.

Com o intuito de transmitir à população as informações de forma mais efetiva e eficiente, o Comitê Municipal adotou uma estratégia pedagógica voltada ao uso de ferramentas e instrumentos de fácil assimilação, por meio de produção de um vídeo que servirá como ferramenta para fomentar o debate e as discussões em torno do cenário local, suas necessidades e prioridades voltadas para cada eixo temático. Este vídeo tem como propósito apresentar de maneira clara, objetiva e acessível as informações referentes ao objetivo do projeto, a importância de cada sistema de saneamento para a saúde e qualidade de vida das pessoas, assim como a relevância da participação de todos, especialmente para a caracterização dos sistemas de saneamento atuais por meio dos levantamentos de suas deficiências e demandas locais. Além do vídeo, também será utilizada uma apresentação (produzida no formato PowerPoint) como material de apoio, além de cartazes, folders e convites para a participação no evento. Como estratégias complementares de divulgação, o município utilizará páginas em redes sociais.



6.2. Eventos setoriais

Os eventos setoriais devem promover a sensibilização e mobilização dos setores da sociedade e contribuir para que os debates do Plano Municipal tenham a maior participação possível, permitindo a discussão acerca dos problemas e demandas específicas de cada localidade do município. A partir de apresentações de fácil assimilação conduzidas pelos Comitês Municipais, com o apoio da equipe técnica, serão expostos, discutidos e validados os diferentes produtos componentes do PMSB (Diagnóstico, Prognóstico e Programas, Projetos e Ações), sempre contando com a participação dos presentes para sugestões, acréscimos e correções no decorrer do processo de elaboração do PMSB.

É importante ressaltar que os eventos setoriais se configuram como desdobramentos das atividades técnicas, nas quais os membros dos Comitês Municipais serão devidamente capacitados para conduzir os eventos setoriais em cada um dos setores de mobilização social, considerando as especificidades de cada região.

Para a realização desses eventos serão mobilizados lideranças locais, agentes de saúde e quaisquer outras pessoas com inserção na região, de modo a garantir maior alcance das discussões em cada um dos setores de mobilização previamente definidos.

A realização dos eventos ocorrerá na sede urbana do município e nos demais setores de mobilização, sendo abertos à toda a população que será devidamente informada e convidada a participar das discussões gerais por meio das estratégias de divulgação.

A estratégia pedagógica prevista é voltada ao uso de ferramentas e instrumentos de fácil assimilação, com o intuito de transmitir à população as informações de forma mais efetiva e eficiente, por meio de apresentações (produzidas no formato PowerPoint) e vídeos. A organização dos eventos pelos Comitês Municipais, com o apoio da equipe técnica, consistirá basicamente em cerimônia de abertura, apresentação técnica e convite aos presentes para o debate, com esclarecimentos de dúvidas e exposição dos problemas e deficiências encontrados atualmente no



município, além de sugestões, acréscimos e eventuais correções das informações apresentadas.

Além da Conferência Inicial para mobilização da sociedade, que já tem o objetivo de envolver a população nas diversas etapas de construção do PMSB, os eventos setoriais serão divididos em 5 tipos, de acordo com o andamento desse processo: Evento Setorial de Sensibilização e Evento Setorial de Discussão dos Produtos nos setores rurais de mobilização; Evento Setorial 1 (Diagnóstico); Evento Setorial 2 (Prognóstico) e Evento Setorial 3 (Programas, Projetos e Ações) em todos os setores.

Evento Setorial de Sensibilização da comunidade

Após a realização da atividade técnica de sensibilização dos gestores municipais e formação dos Comitês Municipais, serão realizados eventos junto à população rural do município para promover e sensibilizar a população que vive na zona rural para a participação nas demais etapas do trabalho.

Evento Setorial de Discussão dos Produtos

No decorrer do trabalho de elaboração dos produtos (Diagnóstico, Prognóstico e Programas, Projetos e Ações), serão realizados eventos complementares junto à população rural do município para apresentar e discutir junto às comunidades os estudos realizados e validados até então pelo Comitê, de modo a garantir o controle social.

Evento Setorial 1: Diagnóstico

Após a realização das atividades técnicas referentes ao Diagnóstico (Oficina 3) os Comitês Municipais, capacitados pela equipe de assessoria técnica e com ajuda do material de apoio disponibilizado na atividade em questão, deverão promover a discussão com a população dos diferentes setores de mobilização do município sobre a elaboração participativa de diagnósticos setoriais (Produto C – Diagnóstico Técnico-Participativo) replicando essa atividade em cada um dos setores de mobilização previamente definidos. Esses eventos têm como objetivo principal promover a



discussão e validação das informações reunidas pela equipe técnica no município e levantar as demandas de cada região do município, especialmente da população residente nas localidades rurais.

O processo participativo representado por este evento busca captar as percepções e contribuições dos indivíduos e grupos sociais sobre as condições de vida e suas necessidades, permitindo a apropriação e validação das informações na construção do Plano e a legitimidade da participação da sociedade no planejamento da política pública municipal.

Evento Setorial 2: Prognóstico

Após a realização das atividades técnicas referentes ao Prognóstico, os Comitês Municipais, capacitados pela equipe de assessoria técnica e com ajuda do material de apoio disponibilizado na atividade em questão, deverão promover a discussão com a população dos diferentes setores de mobilização do município sobre a elaboração participativa de diagnósticos setoriais (Produto D – Prospectiva e Planejamento Estratégico), replicando essa atividade em cada um dos setores de mobilização previamente definidos. Esses eventos têm como objetivo principal promover a discussão e validação das informações produzidas para o prognóstico (Produto D – Prospectiva e planejamento estratégico).

Evento Setorial 3: Programas, Projetos e Ações

Atendendo ao princípio de participação e controle social, será realizado o evento de construção, apresentação, discussão e validação dos Programas, Projetos e Ações resultante das discussões realizadas nas oficinas de capacitação. Assim, após a realização da atividade técnica referente aos Programas, Projetos e Ações, os Comitês Municipais, assessorados pela equipe de assessoria técnica e com ajuda do material de apoio disponibilizado na atividade em questão, deverão promover a discussão com a população dos diferentes setores de mobilização do município sobre a formulação dos programas, projetos e ações que farão parte do Plano Municipal de Saneamento. Esses eventos têm como objetivo principal promover a discussão, complementação e validação dos objetivos, metas e programas propostos (Produto E),



a partir do Diagnóstico e Prognóstico, de forma a atender as principais demandas de cada região do município em relação aos quatro componentes do saneamento básico, contando com as contribuições das próprias comunidades residentes nas localidades.

6.3. Conferência Final

A Conferência Final representa o encontro de conclusão do processo de elaboração do PMSB, sendo aberto a toda população urbana e rural. Essa Conferência tem como objetivo apresentar aos presentes o Plano de Saneamento Básico para o município, em versão completa, assim como garantir a sua participação na leitura, discussão e validação do produto final, conforme preconiza a Política Nacional de Saneamento.

Com o intuito de transmitir à população as informações de forma mais efetiva e eficiente, a equipe técnica adota uma estratégia pedagógica voltada ao uso de ferramentas e instrumentos de fácil assimilação, por meio da produção de vídeos que serão exibidos ao longo da abertura da Conferência Final. Além dos vídeos, também deverá ser utilizada uma apresentação (em formato PowerPoint), bem como material de apoio e cartazes, folders e convites para a participação no evento.

Caberá à equipe técnica, além da produção dos conteúdos técnicos e material de divulgação, a elaboração do Regimento da Conferência, elaborado conjuntamente como Comitê Executivo, devendo ser apreciado pelo NICT/Funasa e posteriormente submetido à aprovação dos delegados setoriais, em plenária.

Quanto à metodologia empregada na conferência, a condução do evento se dará da seguinte maneira: será primeiro montada uma mesa de abertura com autoridades locais, representantes dos comitês e algum membro da equipe técnica de apoio. Nesse primeiro momento será realizada uma cerimônia de abertura, contando com representantes da Secretaria das Cidades do estado do Piauí (SECID/PI), Funasa/NICT, Executivo e Legislativo Municipal, representação da Sociedade Civil convidada, além da Consultoria contratada, que deverá saudar os presentes e iniciar o evento. A seguir serão exibidos vídeos da equipe técnica abordando em linhas gerais os principais problemas relacionados a saneamento básico encontrados nos



municípios brasileiros e detalhando todo o processo realizado no município até então pelos Comitês de Coordenação e Executivo, com auxílio da equipe de apoio técnico.

Em seguida deverá ser feito uma explanação à plenária, por eixo temático onde e após cada eixo será aberta discussão para que a população se manifeste sugerindo novas alternativas ou retirando aquelas as quais não se identifica com a sua necessidade, onde serão retomados o diagnóstico, o prognóstico e os programas, projetos e ações definidos preliminarmente para o município. Ao final das discussões em plenária, todas as propostas apresentadas pelos participantes, bem como moções e encaminhamentos, deverão ser validadas pela plenária presente. Vale ressaltar que em todos os momentos da conferência a participação do público deverá ser estimulada, incentivando assim a inclusão de diversos pontos de vista na consolidação do PMSB.

7. CRONOGRAMA

O quadro a seguir apresenta o Cronograma de atividades mobilização social definido para o município de Caxingó.

Quadro 6 - Cronograma das atividades

Evento	Data	Horário	Local
Conferência Inicial	07/02/2017	10:00	Câmara Municipal
Evento setorial de sensibilização SM 1	01/02/2017	8:00	Localidade Cajazeiras de Baixo
Evento setorial de sensibilização SM 2	02/02/2017	8:00	Localidade Barro
Evento setorial de sensibilização SM 3	03/02/2017	9:00	Sede*
Evento setorial de discussão dos produtos SM 1	23/05/2017	16:00	Localidade Cajazeiras de Baixo
Evento setorial de discussão dos produtos SM 2	25/05/2017	16:00	Localidade Barro
Evento setorial de discussão dos produtos SM 3	24/05/2017	16:00	Sede*
Evento Setorial 1 (Diagnóstico) SM 1	15/08/2017	8:00	Associação dos moradores de Cajazeiras de Baixo
Evento Setorial 1 (Diagnóstico) SM 2	15/08/2017	13:00	Associação dos moradores de Taboquinha
Evento Setorial 1 (Diagnóstico) SM 3	15/08/2017	17:30	Câmara Municipal*
Evento Setorial 1 (Diagnóstico) SM 4	10/03/2017	10:00	Câmara Municipal
Evento Setorial 2 (Prognóstico) SM1	15/08/2017	10:00	Associação dos moradores de Cajazeiras de Baixo
Evento Setorial 2 (Prognóstico) SM2	15/08/2017	15:00	Associação dos moradores de Taboquinha
Evento Setorial 2 (Prognóstico) SM3	15/08/2017	19:30	Câmara Municipal*
Evento Setorial 2 (Prognóstico) SM4	10/04/2017	15:00	Centro de Saúde
Evento Setorial 3 (Programas, Projetos e Ações) SM1	15/08/2017	11:00	Associação dos moradores de Cajazeiras de Baixo
Evento Setorial 3 (Programas, Projetos e Ações) SM2	15/08/2017	16:00	Associação dos moradores de Taboquinha
Evento Setorial 3 (Programas, Projetos e Ações) SM3	15/08/2017	20:30	Câmara Municipal*
Evento Setorial 3 (Programas, Projetos e Ações) SM4	11/05/2017	14:00	Câmara Municipal
Conferência Final	A definir	A definir	A definir

*Os eventos setoriais do SM 3 serão realizados excepcionalmente, por questão de organização, na sede do município, porém atendendo à população do SM 3.

Fonte: Comitê Executivo de Caxingó (2017).



8. INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO

Para a realização dos eventos, devem ser definidos os materiais e campanhas de divulgação, assim como devem ser previstas as datas e períodos de divulgação e a quantidade de material a ser veiculado e distribuído. Os recursos utilizados para a divulgação na área urbana e na área rural devem ser os mesmos, respeitando-se, no entanto, as especificidades de cada local, o que irá definir as estratégias a serem colocadas em práticas em cada um dos setores de mobilização. Assim, devem ser definidos em cada região os locais de maior circulação, onde serão afixados os cartazes e distribuídos os folders (ANEXO 1: Modelos de material de divulgação – Cartaz e Folder). Além disso, devem ser mobilizadas as lideranças locais de cada região em todas as etapas de divulgação, garantindo assim uma maior penetração dos eventos nas diversas localidades do município.

Os quadros abaixo apresentam o detalhamento dos instrumentos e estratégias de divulgação para os eventos setoriais e gerais para as áreas urbana e rurais do município de Caxingó.

8.1. Instrumentos e estratégias de divulgação na área rural

Os instrumentos e estratégias de divulgação na área rural são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 7 - Instrumentos e estratégias utilizadas na área rural

Eventos área rural			
Data de início de divulgação: 27/01/2017			
Data do término de divulgação: a definir			
Recursos	Quantitativo	Público-Alvo	Locais de Divulgação
Cartazes	30	Moradores das comunidades rurais	Comércio, posto de saúde, escolas e locais de maior circulação de pessoas
Folders	70	Moradores das comunidades rurais	Comércio, posto de saúde, escolas, repartições públicas e locais de maior circulação de pessoas
Convites		Lideranças e autoridades	Contato individual
Divulgação em meio eletrônico		População em geral	Redes sociais virtuais

Fonte: Comitê Executivo (2017)

8.2. Instrumentos e estratégias de divulgação na área urbana

Os instrumentos e estratégias de divulgação na área urbana são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 8 - Instrumentos e estratégias utilizadas na área urbana

Eventos área urbana			
Data de início de divulgação: 27/01/2017			
Data do término de divulgação: a definir			
Recursos	Quantitativo	Público-Alvo	Locais de Divulgação
Cartazes	20	Moradores da zona urbana	Comércio, posto de saúde, escolas, repartições públicas e locais de maior circulação de pessoas
Folders	50	Moradores da zona urbana	Comércio, posto de saúde, escolas, repartições públicas e locais de maior circulação de pessoas
Convites		Lideranças e autoridades	Contato individual
Divulgação em meio eletrônico		População em geral	Redes sociais virtuais

Fonte: Comitê Executivo (2017)



9. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

9.1. Recursos humanos

Além da participação dos atores sociais descritos anteriormente, o processo de elaboração do PMSB deve contar com a assistência contínua da equipe técnica, composta por especialistas em saneamento e técnicos de apoio, que acompanharão o trabalho desenvolvido pelos Comitês Municipais durante todas as etapas de desenvolvimento do Plano. Os grupos envolvidos na elaboração do PMSB devem ser compostos, portanto, pelos seguintes agentes:

- Comitê de Coordenação;
- Comitê Executivo;
- Especialistas em saneamento e técnicos de apoio indicados pela Prefeitura ou pelo Comitê Executivo;
- Equipes de apoio para secretaria, registro dos eventos (fotógrafo, técnico de informática, assessoria de comunicação e redator) e suporte operacional e logístico;
- Representantes do Poder Público: Prefeitura, Secretaria Municipal de Administração, Secretaria Municipal de Obras, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria de Assistência Social e Câmara de Vereadores;
- Profissionais dos meios de comunicação com abrangência no território: portal de notícias *180 graus*, rádio e redes sociais.

9.2. Infraestrutura e Materiais

Como parte da aplicação de um formato participativo de elaboração do PMSB, é necessária a verificação da disponibilidade de infraestrutura em cada setor de mobilização para a realização dos eventos. Além disso, a equipe de apoio técnico deverá ser responsável por providenciar os materiais de apoio necessários para a realização de cada evento, tais como notebooks, projetores, listas de presença, máquina fotográfica, banners, materiais de escritório, entre outros. A infraestrutura



disponível deverá ser avaliada em termos de capacidades (lotação) e condições físicas, para verificar se são adequadas para a realização dos eventos setoriais.

A infraestrutura disponível no município de Caxingó, cujas capacidades (lotação) e condições foram avaliadas como adequadas para a realização dos eventos setoriais, está esquematizada no quadro a seguir.

Quadro 9 - Disponibilidade de infraestrutura para a realização dos eventos

Setor de Mobilização	Local	Infraestrutura disponível
SM 1	Associação dos moradores de Cajazeiras de Baixo	Sala com cadeiras ou bancos, energia elétrica, banheiro, caixa de som com microfone, equipamento Datashow e computador
SM 2	Associação dos moradores de Taboquinha	
SM 3	*	
SM 4	Câmara Municipal	

*Os eventos setoriais do SM 3 serão realizados excepcionalmente, por questão de organização, na sede do município, porém atendendo à população do SM 3.

Fonte: Comitê Executivo (2017)

9.3. Registro dos eventos

Os eventos de mobilização realizados serão documentados em ata, lista de presença e sempre que possível, registro fotográfico.

10. RESULTADOS ESPERADOS

A efetiva participação da população em todas as etapas de elaboração do PMSB deverá ser garantida, bem como o acompanhamento e revisão do Plano a cada quatro anos. Para tanto, serão estabelecidos os mecanismos e procedimentos propostos no presente Plano de Mobilização Social para envolver a sociedade urbana e rural de Caxingó, fazendo com que a população se aproprie das políticas públicas do município relativas ao Saneamento Básico e Educação Ambiental e tome para si a responsabilidade de conduzi-las e regulá-las. Isso se dará, como já foi colocado



acima, por meio dos eventos setoriais, momentos propícios para que ocorra a sensibilização sobre o processo de gestão ambiental e para que os munícipes exponham seus problemas e opiniões acerca do tema. Esse processo visa garantir uma atuação qualitativa da população nos eventos gerais (abertos a toda a população), que, por meio de uma ampla divulgação, deverão contar com a participação dos moradores de todas as regiões do município. Espera-se que, ao fim do processo de elaboração do PMSB, a população de Caxingó domine os instrumentos necessários para acompanhar as discussões e o efetivo processo de implementação das políticas públicas de saneamento, avaliando continuamente e revisando a cada quatro anos as diretrizes estabelecidas no Plano, garantido assim o Controle Social.



11. REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Departamento de Articulação Nacional. *Diretrizes para Ações de Educação Ambiental e Mobilização social em Saneamento*. Documento de referência conceitual. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2009.

Christofidis, D. Educação ambiental e mobilização social e saneamento. In: Brasil. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. *Lei Nacional de Saneamento Básico: perspectivas para as políticas e gestão dos serviços públicos. Conceitos, características e interfaces dos serviços públicos de saneamento básico*; v.2. Brasília, 2009, p. 413-424.

Fals Borda, O. *Conocimiento y Poder Popular*. Siglo ZZI Editores, México, 1983.

Lei Federal 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Diretrizes Nacionais para o Saneamento Básico. In: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm]

Lei Federal 12.305 de 2 de Agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm

Lewin, K. Action research and minority problems. *Journal of Social Issues*, n. 2, p. 34-36, 1946.

List, D. Action research cycles for multiple futures perspectives. *Futures*, v.38: 673-684, 2006.

Toledo, R. F.; Jacobi, P. R. (Org.). *A pesquisa-ação na interface da saúde, educação e ambiente: princípios, desafios e experiências interdisciplinares*. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2012. v. 1. 238 p.

Valla, VV. Sobre participação popular: uma questão de perspectiva. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 14(Sup. 2): 7-18, 1998.



ANEXO 1

Modelo de material de divulgação – Cartaz

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

MUNICÍPIO DE CAXINGÓ

CONVIDAMOS TODOS A PARTICIPAR!
**Conferência do Plano Municipal de
Saneamento Básico**

Conferência Inicial

Dia: 07/02/2017 Horário: 10:00 horas

Local: Câmara Municipal

Venha discutir os problemas de
saneamento de sua comunidade.



Piauí
GOVERNO DO ESTADO



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

Modelo de material de divulgação – Folder

Fique atento aos eventos:

Realização:

Prefeitura Municipal

Convênio:



Convênio:



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

O que é?

O Plano Municipal de Saneamento é um instrumento de planejamento dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem de águas pluviais urbanas e manejo de resíduos sólidos.

A oferta adequada e regular desses serviços é seu direito. Toda a população deve ser atendida por água de boa qualidade, afastamento e tratamento do seu esgoto e coleta e disposição adequada dos resíduos.

O Plano Municipal de Saneamento é que definirá os projetos e ações para este atendimento.

Para que serve?

A elaboração e implementação do Plano Municipal de Saneamento tem como finalidades assegurar que toda a população tenha acesso aos serviços de saneamento, com quantidade e qualidade adequadas, diminuindo os problemas ambientais e de saúde pública e a desigualdade social.

Por que é importante sua participação?

A população deve apontar os problemas de saneamento que ocorrem frequentemente na comunidade. A sua participação é de extrema importância para que o Plano de Saneamento reflita a realidade das diferentes regiões do seu município, independente se você mora na área urbana ou rural.

Como participar?

Fique atento às datas das reuniões no seu município. Serão vários encontros durante os meses de fevereiro, março e abril no quais você poderá ser ouvido e dar contribuições para a construção coletiva do Plano Municipal de Saneamento.

Quem é responsável?

O Comitê Executivo, formado especialmente para a elaboração do Plano Municipal de Saneamento, está à frente dos trabalhos juntamente com técnicos e especialistas em saneamento, contratados pelo Governo do Estado do Piauí em parceria com a FUNASA.



ANEXO 2:

Questionários para levantamento de informações com a população sobre os sistemas de saneamento básico existentes

Bairro/Comunidade/Povoado _____

Identificação do Morador (se possível) _____

SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

1) Você sabe informar se falta água na sua comunidade:

SEMPRE (todo dia)	QUASE SEMPRE (toda semana)	ALGUMAS VEZES (dias nos meses)	QUASE NUNCA (dias no ano)	NUNCA (não há falta)

Em que local? _____

2) Falta água na sua casa:

SEMPRE (todo dia)	QUASE SEMPRE (toda semana)	ALGUMAS VEZES (dias nos meses)	QUASE NUNCA (dias no ano)	NUNCA (não há falta)

3) Como você consegue água para seu sustento e o da sua família:

REDE	POÇO	RIO	CARRO PIPA	CISTERNA

4) Existe tratamento da água antes do consumo pela sua família?

NÃO EXISTE TRATAMENTO	SIM, O TRATAMENTO É FEITO NA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DA ÁGUA	SIM, COM CLORO	SIM, COM FILTRAGEM	SIM, COM FERVURA DA ÁGUA

5) A água consumida é de boa qualidade:

SIM	NÃO	POR QUÊ
		Tem cheiro () Tem cor () Tem gosto () Outro ()



6) Na sua opinião o que poderia ser melhorado no abastecimento de água da sua casa e na sua comunidade?

7) Observações do técnico quanto ao abastecimento de água neste bairro/nesta comunidade?

SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

1) Na sua casa tem banheiro

SIM	NÃO

2) O banheiro é de uso exclusivo do seu domicílio ou atende mais de um domicílio?

USO EXCLUSIVO	ATENDE MAIS DE UM DOMICILIO

3) Qual o tipo de esgotamento sanitário na sua casa

REDE	FOSSA SÉTICA	FOSSA RUDIMENTAR	NENHUMA

4) Quais os principais problemas relacionados ao esgoto?

SIM	NÃO	COMO
		O esgoto escorre na rua () O esgoto escorre perto da minha casa () Tem esgoto próximo do local de captação de água () Existe proliferação de insetos e ratos () Mau cheiro () Outros _____



5) Você tem contato direto com o esgoto

SIM	NÃO	COMO
		O esgoto escorre na rua () O esgoto escorre perto da minha casa () Tem esgoto próximo do local de captação de água ()

6) Você ou algum membro da sua família tem doenças como diarreia e vômitos

FREQUENTEMENTE	ALGUMAS VEZES	QUASE NUNCA	NUNCA

7) Na sua opinião o que poderia ser melhorado no esgotamento sanitário da sua casa e na sua comunidade?

8) Observações do técnico quanto ao esgotamento sanitário neste bairro/nesta comunidade?

DRENAGEM E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS

1) Como é realizado o escoamento das águas das chuvas na sua rua?

EXISTE REDE COLETORA DAS ÁGUAS DAS CHUVAS	AS ÁGUAS ESCORREM PELA CALÇADA	AS ÁGUAS FICAM EMPOÇADAS



2) Quais os principais problemas relacionados à águas das chuvas no seu bairro?

ALAGAMENTO DAS RUAS	ALAGAMENTO DAS RESIDÊNCIAS	RISCO DE DESMORONAMENTO	OUTROS

3) Na sua opinião o que poderia ser melhorado na drenagem das águas das chuvas na sua comunidade?

4) Observações do técnico quanto à drenagem neste bairro/nesta comunidade?

LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

1) O que é feito com o lixo do seu domicílio?

COLETADO PELA PREFEITURA	QUEIMADO NA PROPRIEDADE	ENTERRADO NA PROPRIEDADE	JOGADO EM TERRENO BALDIO	JOGADO EM RIO

Outro destino? _____

2) Se existir coleta feita pela Prefeitura, qual a frequência desse serviço?

1 VEZ POR SEMANA	2 VEZES POR SEMANA	3 VEZES POR SEMANA	TODOS OS DIAS	A CADA 15 DIAS



3) Se existir coleta feita pela Prefeitura, qual o veículo utilizado?

CAMINHÃO COMPACTADOR	CAMINHÃO CARROCERIA	TRATOR	CARROÇA	OUTROS

4) Se existir coleta feita pela Prefeitura, você sabe para onde é destinado o seu lixo?

SIM	NÃO

Onde é Destinado? _____

5) Na sua opinião quais os principais problemas em relação ao lixo?

(pode marcar mais de uma resposta)

NÃO TEM COLETA NA MINHA CASA	LIXO ESPALHADO PELAS RUAS E TERRENOS	MAU CHEIRO	ANIMAIS COMENDO LIXO	MORADIA PRÓXIMA DO LIXÃO	APARECIMENTO DE INSETOS, BARATAS E RATOS

6) Na sua opinião o que poderia ser melhorado quanto à coleta e destinação do lixo na sua comunidade?

7) Observações do técnico quanto à limpeza e manejo de resíduos sólidos neste bairro/nesta comunidade?



ANEXO 3:
Documentos de validação do Produto